

***Blissus pulchellus* Montandon, 1893 (Hemiptera: Blissidae)**

16

Elisangela Gomes Fidelis

Regina Oliveira da Silva

Amaury Burlamaqui Bendahan

José Raul Valério



Nome vernacular: percevejo-das-gramíneas.

Aspectos morfológicos da espécie

Os adultos de *Blissus pulchellus* Montandon, 1893 (Hemiptera: Blissidae) medem 3,5 mm de comprimento e 1,2 mm de largura, têm o corpo preto com hemiélitros das asas anteriores na cor branca e duas pequenas manchas apicais laterais pretas (Figura 16.1A). A maioria dos adultos tem as asas bem desenvolvidas (macrópteros) (Figura 16.1A), embora também possam ter asas curtas (braquípteros) (Figura 16.1B). As ninfas no estágio inicial são avermelhadas, com uma faixa dorsal branca na região anterior do abdome e, à medida que crescem, a coloração do corpo fica mais escura, com tons marrom-alaranjados e manchas marrons e a faixa dorsal mais estreita (Figura 16.1C). Os ovos são brancos, porém mais próximos à eclosão vão ficando avermelhados (Teixeira et al., 2019; Fidelis et al., 2021).

Ocorrência na Amazônia

Ocorre em Roraima (Teixeira et al., 2019; Fidelis et al., 2021).

Plantas hospedeiras

Em Roraima, ataques foram observados em pastos (Poaceae) de *Urochloa* (= *Brachiaria*) *brizantha* (Hochst. ex A. Rich.) Stapf. cultivar Marandu, *Urochloa ruziziensis* (R.Germ. & Evrard) Crins. e *Megathyrsus maximus* (Jacq.) Simon & Jacobs cultivar Mombaça e também em plantios de arroz e milho (Fidelis et al., 2021). Em Honduras, existem relatos em *Panicum* sp. (Poaceae) e

Urochloa mutica (Forsk.) T.Q. Nguyen (Poaceae); na Guatemala, em St. Augustine grass [*Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze, Poaceae]; e no Panamá em *Panicum purpureum* (Ruiz) Pav. (Poaceae) (Sweet, 2000).



Figura 16.1. Adulto (A), ninfas (B) e colônia de *Blissus pulchellus* (Hemiptera: Blissidae) com destaque para o adulto braquíptero (C).

Danos

Os danos causados às gramíneas resultam da alimentação das ninfas e dos adultos, que inserem seus estiletes, preferencialmente no floema das plantas hospedeiras, interferindo na dinâmica dos nutrientes, injetando toxinas ou removendo água (Rebek, 2008). As plantas atacadas pelo percevejo-das-gramíneas apresentam coloração amarelada (Figura 16.2A), com posterior necrose e morte (Figura 16.2B). Os danos, geralmente em reboleiras, são mais severos em pastagens do que em cultivos de milho e arroz (Figura 16.2C) (Teixeira et al., 2019; Fidelis et al., 2021).



Fotos: Elisângela Gomes Fidelis

Figura 16.2. Touceira (A e B) e plantio de *Urochloa brizantha* cultivar Marandu com sintomas do ataque de *Blissus pulchellus* (Hemiptera: Blissidae) (C).

Impacto econômico potencial

As elevadas infestações de *B. pulchellus* em Roraima em *U. brizantha* cultivar Marandu e em *M. maximus* cultivar Mombaça podem ser uma ameaça para a pecuária na Amazônia, onde esses são os principais capins plantados.

Além disso, a degradação de pastagens, que é comum nessa região (Bendahan et al., 2018; Dias-Filho; Andrade, 2019), pode ser acelerada com os danos causados por *B. pulchellus*. Muitas pastagens atacadas em Roraima tiveram mais de 50% de suas áreas comprometidas, havendo a necessidade de replantio. Cumpre ressaltar que, mesmo em áreas recuperadas, constataram-se reinfestações e danos (Teixeira et al., 2019; Fidelis et al., 2021).

A ocorrência de *B. pulchellus* em vários municípios de Roraima apresenta um risco de dispersão para outros estados brasileiros. Assim como outra espécie de *Blissus* constatada no Brasil, *Blissus antillus* Leonard, 1968 (Hemiptera: Blissidae) que tem sido reportada causando danos econômicos em pastagens (Valério et al., 2015), é possível que *B. pulchellus* venha a se tornar uma praga importante em outras regiões brasileiras.

Alternativas de manejo

Não existem informações sobre métodos de manejo de *B. pulchellus*.

O controle de percevejos desse gênero usualmente é feito com inseticidas (Vazquez et al., 2011) e plantio de variedades resistentes (Rangasamy et al., 2006, 2015).

A eficiência do fungo *Beauveria bassiana* (Bals.) Vuill. para o controle também é relatada (Boyle; Cutler, 2012).

No entanto, o uso de inseticidas para controle de *B. pulchellus* pode não ser eficaz, uma vez que essa espécie tem histórico de resistência (Sweet, 2000).

Portanto, o uso de cultivares resistentes é o método mais recomendado (Milla-Lewis et al., 2017).

Em Roraima, foi possível observar que pastagens degradadas são mais susceptíveis ao ataque, portanto, o manejo correto das áreas pode reduzir os danos provocados (Fidelis et al., 2021).

Estado da arte da pesquisa na Amazônia

Blissus pulchellus é relatado em Roraima desde 2015, em pastagens com *U. brizantha* cultivar Marandu e em *M. maximus* cultivar Mombaça. A primeira ocorrência foi reportada no município de Alto Alegre, mas posteriormente também foi observado nos municípios de Amajari, Boa Vista, Bonfim, Caracaráí, Iracema e Mucajaí (Fidelis et al., 2021), sendo o primeiro relato oficial dessa espécie no Brasil. As densidades populacionais encontradas nessas áreas têm sido bem maiores do que as observadas para *B. antillus* em outras regiões do Brasil. Em Alto Alegre, foram observados até 1.800 percevejos por metro quadrado em *U. brizantha* e 800 percevejos por metro quadrado em *M. maximus* cultivar Mombaça (Fidelis et al., 2021).

Em Mato Grosso do Sul, as maiores densidades de *B. antillus* em capim-tangola foram 580 percevejos por metro quadrado (Valério et al., 1999).

Estudos de dinâmica populacional indicam que as densidades de *B. pulchellus* são maiores em períodos de longa estiagem (Silva, 2018). Estudos preliminares foram feitos para avaliar a resistência das principais cultivares de capins usadas em pastagens e verificou-se que *Urochloa humidicola* (Rendle) Morrone & Zuloaga (Poaceae), *M. maximus* cultivar Zuri e *Andropogon gayanus* Kunth (Poaceae) são tolerantes a *B. pulchellus* (Simon et al., 2021).

Desafios e oportunidades de pesquisa

Blissus pulchellus é uma praga recentemente reportada no Brasil, com localização limitada ao estado de Roraima, e com poucas informações nos

países onde ocorre. Portanto, estudos sobre sua bioecologia, níveis de dano e métodos de controle ainda são necessários para que se desenvolva um plano de manejo integrado e sejam adotadas medidas, inclusive, a fim de retardar a sua dispersão para outras regiões brasileiras.

São recomendados estudos sobre bioecologia, prospecção de inimigos naturais, métodos de amostragem, nível de dano, controle químico, controle biológico, bem como e, principalmente, a avaliação e seleção de genótipos resistentes.

Referências

BENDAHAN, A. B.; POCCARD-CHAPUIS, R.; MEDEIROS, R. D. D.; COSTA, N. D. L.; TOURRAND, J. F. Management and labor in an integrated crop-livestock-forestry system in Roraima Brazilian Amazonia. **Cahiers Agricultures**, v. 27, n 2, p. 1-7, mars/avril 2018. DOI: <https://doi.org/10.1051/cagri/2018014>.

BOYLE, D.; CUTLER, G. C. Effects of insect activity, soil, and cuticular factors on virulence of *Beauveria bassiana* toward *Blissus leucopterus hirtus*. **Journal of Pest Science**, v. 85, n. 4, p. 505-512, Dec. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10340-012-0453-y>.

DIAS-FILHO, M. B.; ANDRADE, C. M. S. **Recuperação de pastagens degradadas na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2019. 443 p.

FIDELIS, E. G.; OLIVEIRA, R.; BENDAHAN, A. B.; CARVALHO, G. S.; VALÉRIO, J. R.; HENRY, T. J. First occurrence and population dynamics of *Blissus pulchellus* (Hemiptera: Blissidae) in Brazil: a new pest of pastures in Roraima. **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 65, n. 2, e20200096, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9665-RBENT-2020-0096>.

MILLA-LEWIS, S. R.; YOUNGS, K. M.; ARELLANO, C.; CARDOZA, Y. J. Tolerance in St. Augustinegrass Germplasm against *Blissus insularis* Barber (Hemiptera: Blissidae). **Crop Science**, v. 57, n. S1, p. 1-11, July/Aug. 2017. DOI: <https://doi.org/10.2135/cropsci2016.05.0361>.

RANGASAMY, M.; MCAUSLANE, H. J.; BACKUS, E. A.; CHERRY, R. H. Differential probing behavior of *Blissus insularis* (Hemiptera: Blissidae) on resistant and susceptible St. Augustine grasses. **Journal of Economic Entomology**, v. 108, n. 2, p. 780-788, Apr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/jee/tou061>.

RANGASAMY, M.; MCAUSLANE, H. J.; CHERRY, R. H.; NAGATA, R. T. Categories of resistance in St. Augustinegrass lines to southern chinch bug (Hemiptera: Blissidae). **Journal of Economic Entomology**, v. 99, n. 4, p. 1446-1451, Aug. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1093/jee/99.4.1446>.

REBEK, E. It's not too late to begin scouting for chinch bug in turf. **Entomology and Plant Pathology**, v. 7, n. 24, p. 24-28, 2008. Disponível em: <https://extension.okstate.edu/e-pest-alerts/site-files/documents/2008/its-not-too-late-to-begin-scouting-for-chinch-bugs-in-turf-june-25-2008.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, R. O. **Fatores determinantes ao ataque do percevejo-das-gramíneas e de lagartas desfolhadoras em pastagens no município de Alto Alegre, Roraima**. 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/handle/prefix/249>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SIMON, J. E.; SILVA, E. S.; MEDEIROS, R. D.; LIMA, A. C. S.; FIDELIS, E. G.; SILVA, R. O.; BENDAHAN, A. B.; SCHURT, D. A. Biological aspects of *Blissus pulchellus* Montadon (Hemiptera: Blissidae) regarding the resistance of forage poaceae. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 16, n. 4, e8718, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5039/agraria.v16i4a8718>.

SWEET, M. H. Seed and chinch bugs (Lygaeoidea). In: SCHAEFER, C.; PANIZZI, A. (ed.). **Heteroptera of economic importance**. Boca Ranton: CRC Press, 2000. p. 143-265.

TEIXEIRA, C. A. D.; COSTA, J. N. M.; FIDELIS, E. G.; BENDAHAN, A. B. Manejo de insetos-praga em pastagens na Amazônia. In: DIAS-FILHO, M. B.; ANDRADE, C. M. S. (ed.). **Recuperação de pastagens degradadas na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2019. p. 253-288.

VALÉRIO, J. R.; REIS, P. R.; LIMA, O. G. Percevejo-das-gramíneas, *Blissus leucopterus*? In: VILELA, E. F.; ZUCCHI, R. A. (ed.). **Pragas introduzidas no Brasil: insetos e ácaros**. Piracicaba: Fealq, 2015. p. 708-719.

VALÉRIO, J. R.; VIEIRA, J. M.; VALLE, L. D. S. Ocorrência de *Blissus antillus* Leonard (Hemiptera: Lygaeidae: Blissinae) em pastagem no estado de Mato Grosso do Sul. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, v. 28, n. 3, p. 527-529, set. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0301-80591999000300020>.

VAZQUEZ, C.; ROYALTY, R. N.; BUSS, A. Susceptibility of *Blissus insularis* (Heteroptera: Hemiptera: Blissidae) populations in Florida to bifenthrin and permethrin. **Florida Entomologist**, v. 94, n. 3, p. 571-581, Sept. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1653/024.094.0322>.

